

Refojo et al. que atribuíram este resultado a retração do enxerto. Os motivos de deiscência de enxertos conjuntivais pediculados são desbridamento corneano incompleto, vazamento de humor aquoso, excessiva tensão e angulação do pedículo maior que 45° em relação ao eixo vertical. No presente trabalho, apenas o desbridamento de 0,5 a 1 mm do epitélio ao redor do defeito não foi realizado para que fosse verificada a capacidade adesiva do cianoacrilato. Pode-se atribuir as deiscências à retração do pedículo e também à retração cicatricial do defeito conjuntival provocado pela confecção do enxerto, o qual não foi suturado a semelhança de Laus et al. e Marchionatti. O uso do adesivo de n-butil cianoacrilato com a técnica descrita para a fixação dos enxertos conjuntivais pediculados não é recomendado.

## Perda de seguimento de cães submetidos à facectomia extra-capsular. análise do perfil dos proprietários

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - Campus de Araçatuba – SP

Andrade, A.L.<sup>1</sup>;  
Bevilacqua, L.<sup>1</sup>;  
Perri, S.H.V.<sup>1</sup>;  
Eugênio, F.R.<sup>1</sup>

A catarata é a principal causa da perda da visão em cães, podendo acometer cães mestiços ou de raças puras. Esta afecção é tratada apenas cirurgicamente, por não haver medicação tópica, sistêmica ou intra-ocular que impeça a progressão ou induza à absorção da lente. As técnicas comumente empregadas na remoção da lente são a facectomia extra-capsular e, mais recentemente, a facoemulsificação. Atualmente, existem poucas informações sobre os motivos que levam os proprietários de animais a não dar em continuidade aos tratamentos propostos em diversas afecções. O mesmo é observado em animais portadores de doenças oculares. Neste caso, observa-se que um bom número de proprietários não segue corretamente o tratamento proposto pelo serviço ou abandonam o mesmo. Obviamente, estes fatores estão intimamente ligados a dependência animais/proprietários. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar estatisticamente os fatores que levaram os proprietários de cães submetidos à facectomia extra-capsular a interromperem o seguimento junto ao Serviço de Oftalmologia. Através de consulta ao banco de dados do Serviço de Oftalmologia do Hospital Veterinário, foram revisados todos os casos de catarata em cães submetidos ao tratamento cirúrgico pela facectomia extra-capsular, no período compreendido entre junho de 1997 a dezembro de 2003. Inicialmente, foram levantados 73 casos de cães submetidos à cirurgia. Em seguida, analisando-se cada prontuário, foram identificados 26 animais cujos proprietários não deram continuidade às consultas de acompanhamento de seus animais após o tratamento cirúrgico. Sendo assim, através de contato telefônico, os mesmos foram contatados a fim de responderem um questionário de perguntas pré-estabelecidas que julgamos de interesse ao objetivo proposto. O questionário aplicado aos proprietários que interromperam o seguimento do pós-operatório de cães submetidos à facectomia extra-capsular: 1. Já tinha conhecimento do diagnóstico de catarata? ( ) Sim ( ) Não; 2. Tinha conhecimento da doença ocular antes do diagnóstico fornecido pelo Serviço de Oftalmologia do HV? ( ) Sim ( ) Não; 3. Foi informado sobre a importância do acompanhamento pós-operatório? ( ) Sim ( ) Não; 4. Tinha alguma informação a respeito do tratamento? ( ) Sim ( ) Não; 5. Durante o período pré-operatório foi informado das possíveis complicações e chances de insucesso cirúrgico? ( ) Sim ( ) Não; 6. Avaliação do atendimento prestado: ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo; 7. Grau de satisfação com o resultado cirúrgico: ( ) Satisfeito ( ) Insatisfeito; 8. Qual o motivo de abandonar o seguimento: ( ) Distância ( ) Não tinha como trazer ( ) Falta de condições financeira ( ) Outro problema pessoal associado ao longo das avaliações que o fez dar menor importância ao acompanhamento; 9. O paciente está em bom estado geral? ( ) Sim ( ) Não ( ) Óbito; 10. Você tem interesse em trazer o animal ao Serviço para uma reavaliação? ( ) Sim ( ) Não; 11. Grau

de escolaridade do proprietário: ( ) Não tem ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo. Os dados foram analisados empregando-se o teste do “qui” quadrado ( $\chi^2$ ) para igualdade de proporções para cada pergunta do questionário aplicado aos 26 proprietários que interromperam o seguimento dos cães submetidos à facectomia extra-capsular. O nível descritivo adotado foi de 0,05 ( $p < 5\%$ ). Os dados foram analisados pelo Programa SAS. Atualmente, a catarata é a afecção ocular mais comum atendida em Serviços de Oftalmologia, precedida das afecções corneais. Como a única opção de tratamento para tal afecção envolve um procedimento cirúrgico, muitos proprietários tornam-se ansiosos com os resultados prometidos, bem como com tempo de recuperação e expectativa de visão para seus animais. As razões que motivaram empreender tal estudo incluíram a falta de dados desta natureza na oftalmologia veterinária, além de acreditarmos que os mesmos possam fornecer informações importantes sobre tipo de atendimento prestado. Não foi possível obter todas as informações que julgamos necessárias, uma vez que alguns proprietários (30,8%) negaram-se a responder a todas as perguntas do questionário. Dentre elas, as perguntas 10 e 11, que se referiam ao interesse em retornar com o animal para uma reavaliação e ao grau de escolaridade do proprietário. No tocante à continuidade do seguimento, foi verificado que 35,6% dos proprietários abandonaram as consultas pós-operatórias. Em um estudo semelhante realizado em mulheres com câncer de mama, esta taxa de abandono ao seguimento esteve por volta de 61%. Acreditamos que a falta de motivação dos proprietários em dar esta continuidade esteja relacionada a uma expectativa gerada acima do que o procedimento cirúrgico pode proporcionar e a insucessos cirúrgicos, embora 70% deles demonstraram-se satisfeitos com o resultado cirúrgico. Houve associação significativa entre as proporções encontradas das respostas do questionário às perguntas nº 3, 5, 6, 7 e 9. Setenta e três por cento dos proprietários não compreenderam a importância do acompanhamento pós-operatório (pergunta nº 3). Ainda, 76% deles não foram informados sobre as possíveis complicações e chances de insucesso (pergunta nº 5). No entanto, 56% dos clientes consideraram como “bom” o atendimento prestado, havendo associação significativa entre as demais opções de classificação do atendimento. Dois motivos que esperávamos ter influenciado na perda do seguimento (distância e a falta de condições financeiras) não foram confirmados através da análise dos dados da pergunta 8, de ambos, quando comparados aos demais, embora eles tenham representado a maior porcentagem das respostas. Para as demais perguntas do questionário (nº 1, 2, 4, 8, 10 e 11), não se encontrou associação significativa entre as respostas. Esperávamos, também, que outro motivo marcante na perda do seguimento seriam os óbitos não informados, uma vez que a idade média dos cães operados era de 8 anos. Mas para análise deste fator questionado na pergunta nº 9 observou-se que dos 26 cães, apenas 7 já havia ido a óbito por outras causas. Com base nos resultados obtidos neste estudo e nas condições aqui adotadas, concluiu-se que: na escolha dos pacientes a serem submetidos à facectomia extra-capsular é fundamental fornecer todas as informações pertinentes ao procedimento aos proprietários, bem como salientar a importância do seguimento, a fim de se detectarem prováveis complicações pós-operatórias que colocam em risco o resultado final podendo ser esta a principal causa da insatisfação do cliente. Salientamos também, a importância de estudos desta natureza no controle da qualidade do serviço prestado à comunidade.